

CONSTRUÇÃO DA RESILIÊNCIA NA SOBREVIVÊNCIA DO CÂNCER

JANAINA BAPTISTA MACHADO¹; LUIZ GULHERME LINDEMANN²; ROSANI
MANFRIN MUNIZ³

¹ Universidade Federal de Pelotas – janainabmachado@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – luquilindemann@hotmail.com

³ Doutora, Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas –
romaniz@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O câncer é considerado uma doença crônica degenerativa que atinge milhões de pessoas no mundo, convertendo-se em um evidente problema de saúde pública. Segundo INCA (2014) o número estimado para 2014/2015 é de aproximadamente 576 mil casos novos de câncer no Brasil, incluindo os casos de pele não melanoma. As repercussões advindas do diagnóstico da doença em sua maioria são vivenciadas de modo negativo, pois é um momento de intenso sofrimento, no qual a doença faz parte de um fator desorganizador do equilíbrio físico, mental, emocional e espiritual do indivíduo. Além disso, ANDRADE (2014) diz que o câncer carrega o estigma de uma doença fatal, devido à agressividade do tratamento, que desencadeia transformações na vida daqueles que acomete. De acordo com FAGUNDES (2014) essas questões afetam diretamente na terapêutica do paciente, causando mudanças significativas na forma de como o mesmo irá enfrentar a doença. Mediante este fato, FAGUNDES (2014) aponta a necessidade de buscar recursos para que este indivíduo possa superar as adversidades do processo saúde-doença utilizando como conceito aplicável a resiliência, que por sua vez, se caracteriza pela capacidade de adaptar-se à situação adversa, recorrendo a recursos internos (intrapsíquicos) e externos (ambiente social e afetivo). Partindo dessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática dos subprojetos “Experiência da família no adoecimento por câncer na perspectiva da resiliência”, “Estratégias para promoção da resiliência com mulheres sobreviventes ao câncer de mama”, “A resiliência do ostomizado por câncer colorretal”, oriundos do projeto de pesquisa “A resiliência como estratégia de enfrentamento para a sobrevivência ao câncer”, a fim de identificar um novo conceito de resiliência.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi construído por meio da análise dos estudos intitulados “Experiência da família no adoecimento por câncer na perspectiva da resiliência” de FERRAZZA (2015), “Estratégias para promoção da resiliência com mulheres sobreviventes ao câncer de mama” de CARDOSO (2014), “A resiliência do ostomizado por câncer colorretal” de FAGUNDES (2014), que visaram a resiliência do sobrevivente ao câncer. Este trabalho foi desenvolvido nos meses de junho a julho de 2015, e utiliza como metodologia científica a síntese temática descrita por THOMAS; HARDEN (2008) que utiliza a análise de pesquisas primárias, por meio de revisões sistemáticas (que localizam os estudos disponíveis do determinado tema), com o propósito sintetizar achados de pesquisas qualitativas, revelando a

identificação de conceitos-chave de estudos, a fim de traduzi-los em outro. O termo 'traduzir' neste contexto refere-se ao processo de tomada de conceitos a partir de um estudo e reconhecimento dos mesmos conceitos em outro estudo. Para o desenvolvimento da síntese temática compreendem-se quatro passos: a codificação livre linha-a-linha dos achados de estudos primários; organização de códigos livres para áreas relacionadas com a construção de temas descritivos; a partir de temas descritivos a elaboração de temas analíticos; e o desenvolvimento de temas analíticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de resiliência em oncologia foi sendo construído no processo de vivenciar o câncer para os indivíduos bem como para seus familiares. FERRAZZA (2015) traz como objetivo principal do seu estudo conhecer a experiência da família no adoecimento por câncer na perspectiva da resiliência, utilizando como referencial teórico os autores MCCUBBIN; MCCUBBIN (1993) que trabalham com o modelo de resiliência, estresse, ajustamento e adaptação familiar. Este modelo visa explicar o potencial da família para lidar com as situações de crise e compreender os fatores relacionados com o ajustamento e adaptação das famílias a situações de doença. Nessa perspectiva, FERRAZZA (2015) relata que a construção da resiliência familiar na sobrevivência do câncer foi sendo desenvolvida por meio da superação dos fatores de estresse (distanciamento; mudança na unidade familiar; efeitos colaterais da terapêutica, e dificuldade com os cuidados) e manutenção dos fatores de adaptação (restabelecer os papéis familiares; espiritualidade; apoio mútuo, e apoio profissional). Visando analisar a construção da resiliência individual, as autoras FAGUNDES (2014); CARDOSO (2014) utilizam como referencial teórico RUTTER (1999), que retrata a resiliência como um fenômeno de superação de situações de estresse ou adversidade. Mediante isto, FAGUNDES (2014); CARDOSO (2014) concluem que os fatores de proteção para resiliência devem ser promovidos (rede de apoio, autoestima, espiritualidade, adaptação ao processo terapêutico, autonomia, autoconfiança, e humor) e os fatores de risco devem ser minimizados (falta de conhecimento ao câncer, mitos e estigmas sobre a patologia, adesão ao tratamento, isolamento social, falta de atividades, preconceito, imagem corporal, baixa autoestima, dificuldade no relacionamento sexual, e depressão).

4. CONCLUSÕES

Considera-se importante o conceito de resiliência em oncologia à medida que ele possibilitou à enfermagem, atentar para os fatores de risco/estresse procurando minimiza-los, atentar aos fatores de adaptação/proteção para que os mesmos sejam fortalecidos. Desse modo a resiliência em oncologia pode contribuir para a promoção da qualidade da vida dos indivíduos que vivenciam o processo do câncer. Espera-se que este estudo contribua para prática do enfermeiro no cuidado aos indivíduos com câncer, bem como a sua família.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, F. **Perfil dos sobreviventes ao câncer segundo o grau de resiliência de um serviço de oncologia - pelotas/rs**. 2011. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Curso de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

CARDOSO, D. **Estratégias para promoção da resiliência com mulheres sobreviventes ao câncer de mama**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Curso de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

FAGUNDES, R. **A resiliência do estomizado por câncer colorretal**. 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Curso de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

FERRAZA, A. **Experiência da família no adoecimento por câncer na perspectiva da resiliência**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Curso de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

INCA. **Estimativa 2014 – Incidência de câncer no Brasil, 2014**. Acessado em: 3 jul. 2015. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_60/v01/pdf/11-resenha-estimativa-2014-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf.

MCCUBBIN, H.I; MCCUBBIN, M.A. Typologies of resilient families: Emerging roles of social class and ethnicity. **Family Relations**, n. 37, p. 247-254, 1988.

RUTTER, M. Resilience concepts and findings: implications for family therapy. **Journal of Family Therapy**, n.21, p.119-144, 1999.

RUTTER, M. Resilience concepts and findings: implications for family therapy. **Journal of Family Therapy**, n.21, p.119-144, 1999.